



**Plano de ação do
Município da Golegã
2015-2020 PAPERSU**

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Serviço de Ambiente | Divisão de Obras Urbanismo e Ambiente
Câmara Municipal da Golegã

sambiente@cm-golega.pt
<http://www.cm-golega.pt>

CAPA

Design
Feliciano Cunha | Câmara Municipal da Golegã

Fotografia:
“Rotunda do Cavalo” de Tatiana Iria

REDAÇÃO

Sónia Casemiro
Técnica Superior, Serviço de Ambiente

ORIENTAÇÃO

Carlos Asseiceiro, Eng.º
(Vice-Presidente da Câmara Municipal da Golegã,
Pelouro da Água, Saneamento e Resíduos)
Acácio Nunes, Eng.º
(Chefe da Divisão de Obras Urbanismo e Ambiente)

APOIO
Resitejo

DATA DE ELABORAÇÃO: MARÇO E ABRIL DE 2015

ÍNDICE

NOTA JUSTIFICATIVA	3
1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO.....	4
1.1. GESTÃO MUNICIPAL DE RESÍDUOS	4
1.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	5
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO - MODELO TÉCNICO ATUAL	6
2.1. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ESTRUTURA URBANA.....	6
2.2. INDICADORES DEMOGRÁFICOS DO CONCELHO DE GOLEGÃ	7
2.3. PRODUÇÃO DE RESÍDUOS NO CONCELHO	8
2.3.1. <i>Evolução da recolha indiferenciada e seletiva de RU.....</i>	8
2.3.2. <i>Evolução da Recolha Seletiva de RU.....</i>	11
2.3.3. <i>Caraterização física média dos RU no concelho da Golegã.....</i>	12
2.4. GESTÃO MUNICIPAL DE RESÍDUOS.....	13
2.4.1. <i>Rede de recolha indiferenciada.....</i>	13
2.4.2. <i>Rede de recolha seletiva.....</i>	13
2.4.3. <i>Rede de recolha de OAU.....</i>	18
3. ESTRATÉGIA DE APOIO AO CUMPRIMENTO DAS METAS ESTABELECIDAS NO PERSU 2020.....	19
3.1. MEDIDAS PROPOSTAS-PREVENÇÃO DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS	19
3.2. MEDIDAS PROPOSTAS- PREPARAÇÃO PARA REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM	21
3.3. MEDIDAS PROPOSTAS- INCREMENTAR OS ÍNDICES DE RECOLHA SELETIVA	26
3.4. MEDIDAS PROPOSTAS- REDUZIR A DEPOSIÇÃO DE RUB EM ATERRO	28
4. CONCLUSÕES	29
ANEXOS	31
ANEXO I- CRONOGRAMA GERAL DA AÇÕES (2015-2020)	32
ANEXO II – ARTICULAÇÃO DAS MEDIDAS PROPOSTAS - PAPER SU GOLEGÃ VS PAPER SU RESITEJO	33

NOTA JUSTIFICATIVA

O presente documento constitui o Plano de Ação do Município da Golegã desenvolvido no âmbito do Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2020), seguidamente designado por PAPERSU.

Não obstante a sua elaboração não ser de caráter obrigatório, o executivo considerou fundamental elaborar um PAPERSU Municipal, atendendo à importância estratégica e necessidade de adequar a gestão municipal de resíduos aos objetivos e metas definidas no PERSU 2020, compatibilizando as ações a preconizar com o financiamento comunitário previsto para o período 2015-2020 e atendendo ao conhecimento das especificidades intrínsecas à realidade municipal.

O Município revê-se nos dois objetivos basilares do Plano Nacional de Gestão de Resíduos (PNGR): *“promover a eficiência da utilização de recursos naturais na economia e prevenir ou reduzir os impactes adversos decorrentes da produção e gestão de resíduos”*, pretendendo através da formalização da sua estratégia contribuir para a operacionalização da visão do PNGR, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 11-C/2015, de 16 de Março.

Os investimentos realizados por Portugal desde o encerramento das lixeiras a céu aberto, até à atual adoção de tecnologias cada vez mais eficientes e eficazes dedicadas ao adequado tratamento de resíduos, permitiram efetivar uma mudança na realidade da gestão de resíduos urbanos e nos hábitos da população. No entanto, a concretização dos princípios enunciados no direito europeu e nacional, exigem uma aposta reforçada na prevenção e gestão de resíduos numa ótica de proteção do ambiente e desenvolvimento sustentável conforme plasmado nos instrumentos de planeamento da política de gestão de resíduos.

Assim, atendendo à estratégia para os resíduos urbanos concretizada no PERSU 2020, o Município define no presente documento as medidas a implementar no período 2015-2020, visando otimizar a gestão local de resíduos, privilegiando a prevenção da produção e contribuindo simultaneamente para o uso eficiente dos recursos.

A elaboração do PAPERSU foi antecedida e acompanhada de reuniões e esclarecimentos com o Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) que o município integra, a Resitejo, o que permitiu definir medidas numa perspetiva de articulação e complementaridade intermunicipal, garantindo a coerência das medidas preconizadas e possibilidade de sinergias, rentabilizando os recursos disponíveis.

A implementação das medidas previstas no presente plano constituirá um contributo para os objetivos preconizados na estratégia de ambiente e sustentabilidade do município cujo objetivo último é garantir a proteção do ambiente a par de um desenvolvimento social e económico equilibrado, ambicionando contribuir para o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos no PERSU 2020 local, da Resitejo e consequentemente para que Portugal consiga alcançar as metas nacionais e comunitários.

1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

1.1. GESTÃO MUNICIPAL DE RESÍDUOS

O Município da Golegã integra o Sistema Intermunicipal da Resitejo - Associação de Municípios de Gestão dos Lixos da Lezíria e do Médio Tejo. Com a entrada em funcionamento das infraestruturas da Resitejo e Aterro Sanitário, em Maio de 1999, os Resíduos Urbanos (RU) passaram a ter como confinamento o aterro, deixando de ser depositados na lixeira municipal localizada no Alto dos Queimados em Golegã, que foi posteriormente alvo de selagem.

O ano 2000 caracterizou-se pela implementação de equipamentos de deposição seletiva dedicados à separação de papel, cartão e vidro, ampliando a rede já existente de vidrões isolados, colocados desde finais da década de 80, início da década de 90.

Posteriormente, em 2004, aquando do arranque da estação de triagem, iniciou-se a instalação dos equipamentos para separação seletiva de embalagens de plástico e metal (rede de embalões), dois anos depois, a Golegã foi contemplada com a ampliação e adaptação do centro de transferência existente, para um centro de deposição seletiva de alguns fluxos de resíduos, sendo vulgarmente designado por ecocentro da Golegã, que se encontra em funcionamento desde 2006 e cuja gestão é de responsabilidade municipal, contrariamente aos restantes ecocentros geridos pela Resitejo.

A rede de ecopontos foi sendo reforçada, sendo que atualmente o município detém 1 ecoponto por cada 109 habitantes, perfazendo um total de 55 equipamentos, dos quais 48 ecopontos de superfície e 7 subterrâneos.

Importa ainda referir que se dispõe de um stock de mini-ecopontos, cestos-ferraduras e *embalões* de 240 l, utilizados para a deposição seletiva de embalagens no decorrer dos principais certames desenvolvidos no concelho.



Figura 1. Equipamentos de deposição seletiva existentes no concelho

Para além das recolhas seletivas, em ecopontos, ecocentros e porta e porta de papel, cartão e filme plástico, desenvolvidas pelo Resitejo, o município conta desde 2007 com um circuito municipal de

recolha de resíduos verdes e resíduos volumosos (Monos). Foi também o 1º Município do sistema da Resitejo a implementar a rede de oleões destinados à deposição seletiva de óleos alimentares usados que arrancou em 2007, tendo um ano depois o sistema da Resitejo aderido a esta medida. Atualmente a Golegã dispõe de 9 oleões, prevendo-se que até ao final de 2015 sejam instalados novos equipamentos, visando cumprir os requisitos legais.

1.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental tem sido uma aposta no Município, acompanhando as principais alterações inerentes ao sistema de gestão de resíduos, descritos no ponto anterior, a Câmara Municipal iniciou no ano 2000 programas de educação ambiental direcionados às escolas do Município, envolvendo todos os níveis de ensino. Ao longo dos anos desenvolveram-se diversas parcerias com entidades locais e nacionais com vista a abranger o maior número de habitantes, destacando-se a Resitejo, Quercus, o ICNF, Onga-Tejo, e outras empresas locais e nacionais que desenvolvem a sua actuação no domínio do ambiente e dos resíduos.

A sensibilização ambiental incidiu numa forte componente de comunicação, tendo sido dinamizada através de ações de sensibilização e esclarecimento, seminários, complementada com elementos de divulgação: folhetos, cartazes e spots de rádio.

Os programas de educação e sensibilização ambiental têm como principal enfoque, incentivar a participação pública na resolução de questões ambientais locais de forma informada, contribuindo para a tomada de consciência e para a responsabilidade partilhada na promoção da qualidade do ambiente local e global;

Visando essencialmente:

- Contribuir para que os indivíduos e os grupos sociais adquiram consciência e sensibilidade em relação ao ambiente como um todo, e aos problemas, com ele, relacionados;
- Possibilitar a aquisição de valores sociais, estimulando a criação de vínculos afetivos (sentimento de pertença) com o ambiente local e motivando para a participação na sua proteção e melhoria;
- Proporcionar condições para aquisição de competências necessárias à solução dos problemas ambientais;
- Estimular e desenvolver a responsabilidade e o sentido da urgência na resolução dos problemas ambientais, de modo a assegurar a ação apropriada para os solucionar.

Destaca-se a importância desta temática, desenvolvida há mais de uma década, na medida em que se alcançaram os atuais valores de separação seletiva de resíduos, sendo mesmo, o Município do SGRU que apresenta maior taxa de separação.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO - MODELO TÉCNICO ATUAL

2.1. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ESTRUTURA URBANA

A Golegã, atualmente com uma superfície de 84,3 km², é um dos concelhos da Lezíria do Tejo, sub-região estatística NUT III, atualmente integrante da Região do Alentejo, inserindo-se no distrito de Santarém.

Tendo como concelhos limítrofes Entroncamento, Vila Nova da Barquinha, Chamusca, Santarém e Torres Novas (Figura 2).

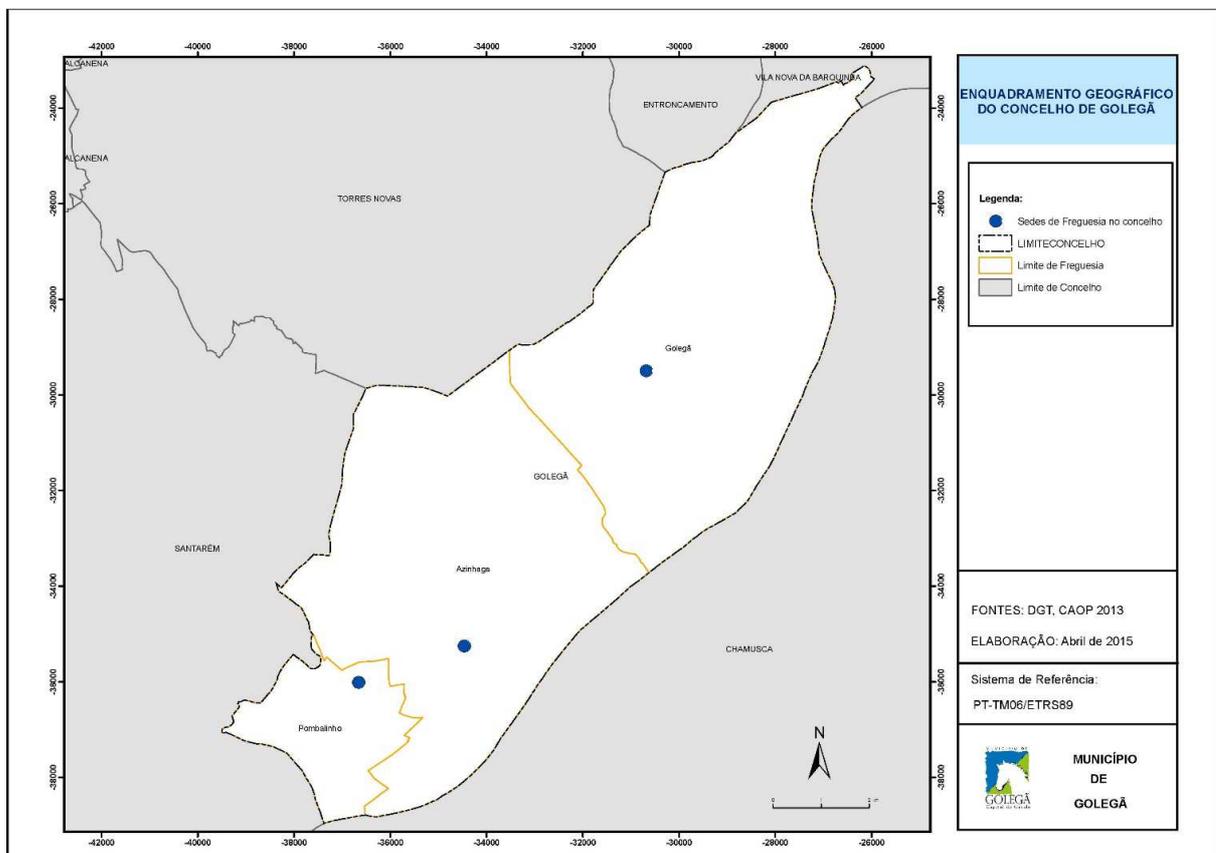


Figura 2. Enquadramento regional do concelho da Golegã

O enquadramento viário confere ao concelho da Golegã uma boa acessibilidade, devido à presença das estradas EN 243 e 365 e do IP6/A23, que ligam o concelho respetivamente a Torres Novas e à Chamusca, e ao Entroncamento e a Santarém, e ao resto do país.

A atividade turística apresenta, no concelho, alguma relevância, tendo como principal centro de interesse o cavalo e detendo boas perspetivas de crescimento, tanto na vertente lúdica como desportiva.

Relativamente a eventuais passivos ambientais existentes no território concelhio, salientam-se os seguintes:

- A antiga lixeira da Golegã, agora selada;
- Existência de descargas ilegais de resíduos nas marachas do Tejo;
- Existência de cargas poluentes relevantes no território concelhio com origem em efluentes urbanos, na agricultura, bem como nas descargas efetuadas a montante do concelho;
- Cerca de 1% do território concelhio encontra-se dedicado à exploração pecuária, principalmente em exploração extensiva, com maior efetivo de caprinos. Os bovinos são criados no concelho em produção intensiva (APA/ARH-Tejo, 2012).

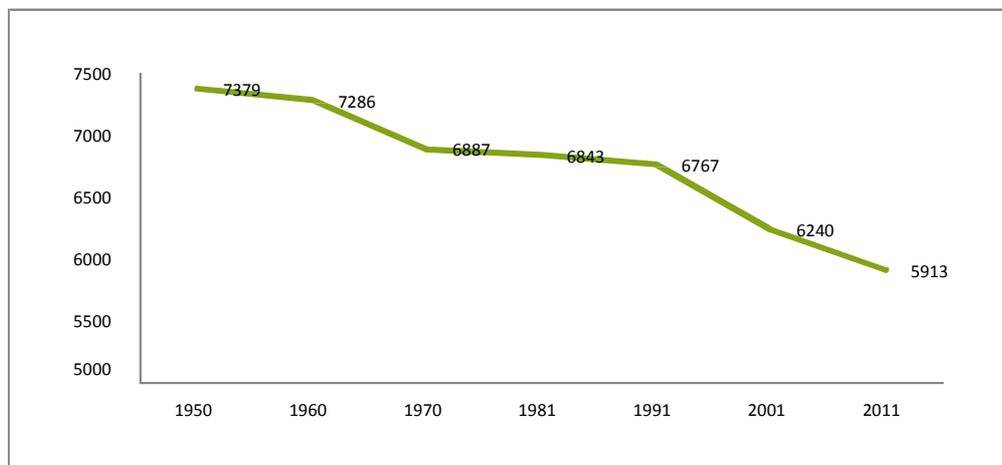
Importa ainda referir que não existem operadores de gestão de resíduos licenciados no concelho da Golegã, apenas existe uma estação de transferência de resíduos urbanos, com gestão municipal.

Não existem indústrias PCIP no concelho. A indústria existente encontra-se bem localizada centrando-se nos espaços industriais definidos no PDM em vigor.

2.2. INDICADORES DEMOGRÁFICOS DO CONCELHO DE GOLEGÃ

Ao longo dos últimos anos o Concelho da Golegã registou uma tendência demográfica globalmente recessiva, tendo passado de 7.379 habitantes em 1950 para 5.913 habitantes em 2011. Os períodos de maiores quebras populacionais ocorreram ao longo das últimas duas décadas.

Gráfico 1 – Evolução da População no Concelho da Golegã



Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

A Golegã apresenta um povoamento concentrado que se distribui, essencialmente, pelos seis aglomerados do concelho, Golegã, S. Caetano, Mato Miranda, Azinhaga, e Casal Centeio e mais recentemente, o Pombalinho. A ocupação do território assenta numa lógica de ocupação concentrada em núcleos populacionais claramente definidos e articulados com a envolvente.

Embora o povoamento do município da Golegã seja concentrado, a densidade populacional não é, em regra, muito significativa, registando-se marcadas assimetrias entre os diferentes aglomerados urbanos, relativas à ocupação do território.

Em 2011 o concelho apresentava uma densidade populacional de 70.1 habitantes/km² (contra 57.9 habitantes/Km² na Lezíria do Tejo). As freguesias da Golegã, Azinhaga e Pombalinho apresentavam, respetivamente: 100, 42 e 58 habitantes/km². Tal distribuição demográfica evidencia a referida assimetria. Pode dizer-se que a freguesia da Golegã, de carácter essencialmente urbano, possui uma maior densidade populacional, sendo a Azinhaga e o Pombalinho, freguesias predominantemente rurais, apresentando menor densidade populacional.

Quadro 1 – Indicadores demográficos do concelho

Área (Km2)	Freguesias	N.º Habitantes	Densidade populacional N.º hab/Km ²
80.30	3	5913	70.1

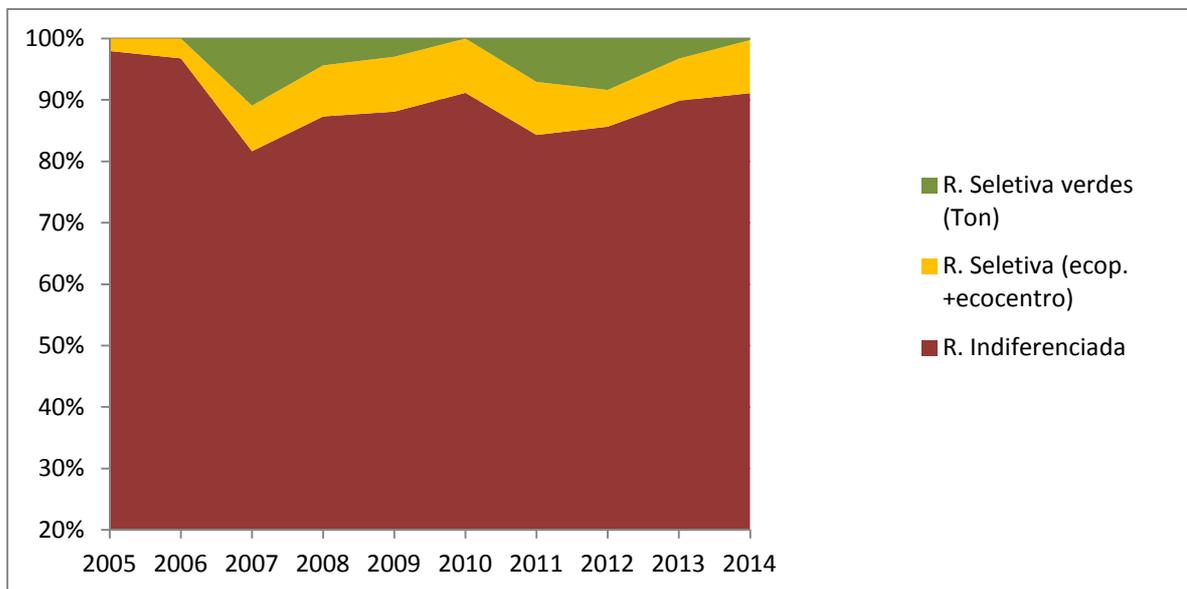
2.3. PRODUÇÃO DE RESÍDUOS NO CONCELHO

2.3.1. EVOLUÇÃO DA RECOLHA INDIFERENCIADA E SELETIVA DE RU

A capitação de resíduos urbanos na Golegã regista valores consideráveis, sendo dos concelhos com maior produção de resíduos *per capita*, comparativamente aos restantes concelhos da sub-região da Lezíria do Tejo.

O gráfico 2 indica os quantitativos de RU recolhidos no concelho, entre 2005 e 2014, distinguidos por recolha indiferenciada, assegurada pelo município e por recolha seletiva, englobando esta os resíduos recolhidos nos ecopontos e no ecocentro pela Resitejo.

Gráfico 2 – Quantitativos de resíduos recolhidos seletivamente e indiferenciadamente 2005-2014



A quantidade de resíduos urbanos recolhidos seletivamente tem apresentado uma evolução assimétrica, registando um aumento continuado entre 2007 e 2010, seguindo-se uma inversão em 2011 e 2012. Nos últimos dois anos registou-se um novo aumento.

Não obstante esta variabilidade na taxa separação seletiva, a Golegã é o concelho da sub-região da Lezíria do Tejo com a maior capitação seletiva de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, bem como dos municípios que integram o SGRU.

No que concerne aos resíduos verdes, a sua recolha iniciou-se em 2007, com a implementação do nº verde, sendo que em 2010, não se procedeu ao encaminhamento destes resíduos para compostagem, assim como nos últimos dois anos, devido a constrangimentos económicos.

Atendendo ao histórico de recolhas estima-se uma produção anual, aproximada, de 400 Ton de resíduos biodegradáveis.

A entidade gestora do serviço de recolha de resíduos em baixa é a Câmara Municipal da Golegã, tendo apresentado desde 2011 um desempenho muito positivo nos principais indicadores, de sustentabilidade ambiental e interface com o utilizador do serviço, dos quais se destaca uma acessibilidade ao serviço de recolha seletiva de 93%.

O gráfico ilustra simultaneamente o destino dos resíduos produzidos no Município da Golegã no período compreendido entre 2005 e 2012, em que todos os resíduos recolhidos indiferenciadamente eram encaminhados para aterro. Esta realidade alterou-se drasticamente com a abertura da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico no 2º semestre de 2013, sendo que

atualmente apenas se confinam 20 % dos resíduos processados, correspondendo à fração de refugo.

Tabela 1 – Recolha de Resíduos no concelho de Golegã 2005-2014 (Ton/ano)

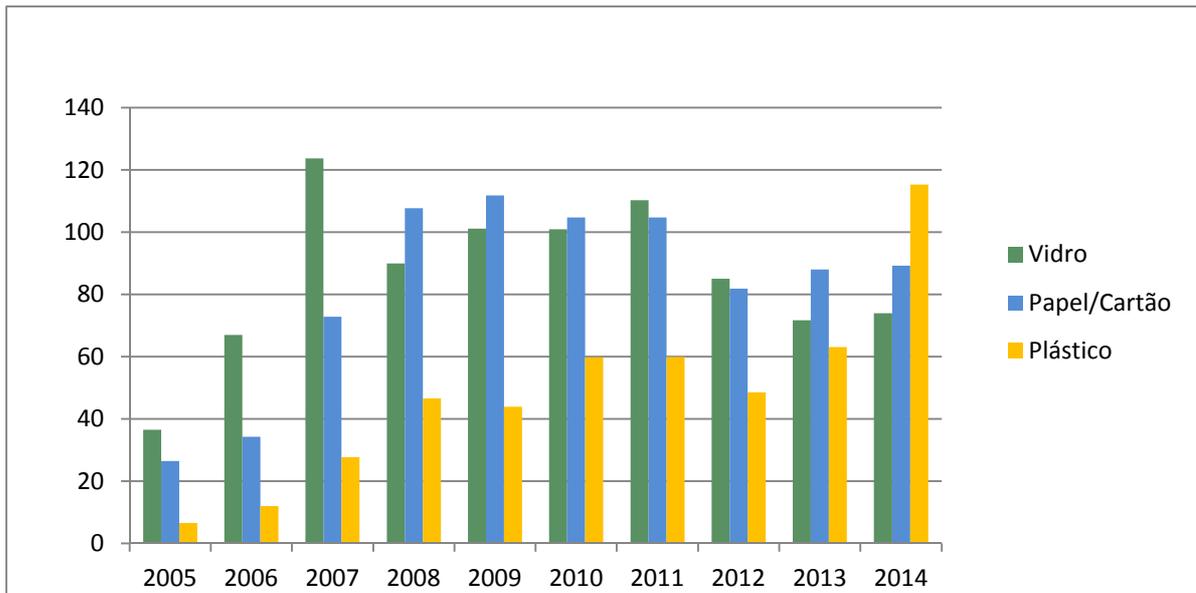
Ano	R. Indiferenciada	R. Seletiva (ecop. +ecocentro)	R. Seletiva _Verdes (Ton)
2005	3.376	69,49	NA
2006	3.556	117,93	NA
2007	3.092	280,19	413
2008	3.239	309,739	161
2009	3.160	319,69	106
2010	3.301	319,59	0
2011	3.464	353,33	291
2012	3.065	213,44	299
2013	3.011	229,97	110
2014	3.230	306,45	9

O ano de 2005 caracterizou-se pelo registo de um considerável aumento da percentagem de resíduos de embalagem recolhidos seletivamente, devida à implementação do embalão nos ecopontos e pela ampliação da rede de equipamentos para a deposição seletiva.

2.3.2. EVOLUÇÃO DA RECOLHA SELETIVA DE RU

O gráfico seguinte apresenta os quantitativos anuais de resíduos de embalagem recolhidos seletivamente por fileira através da deposição em ecopontos e ecocentro, incluindo também os resíduos entregues por particulares e os que o município recolhe através das redes de recolhas seletivas especiais.

Gráfico 3 – Resíduos de embalagem recolhidos seletivamente, 2005-2014 (ton.)



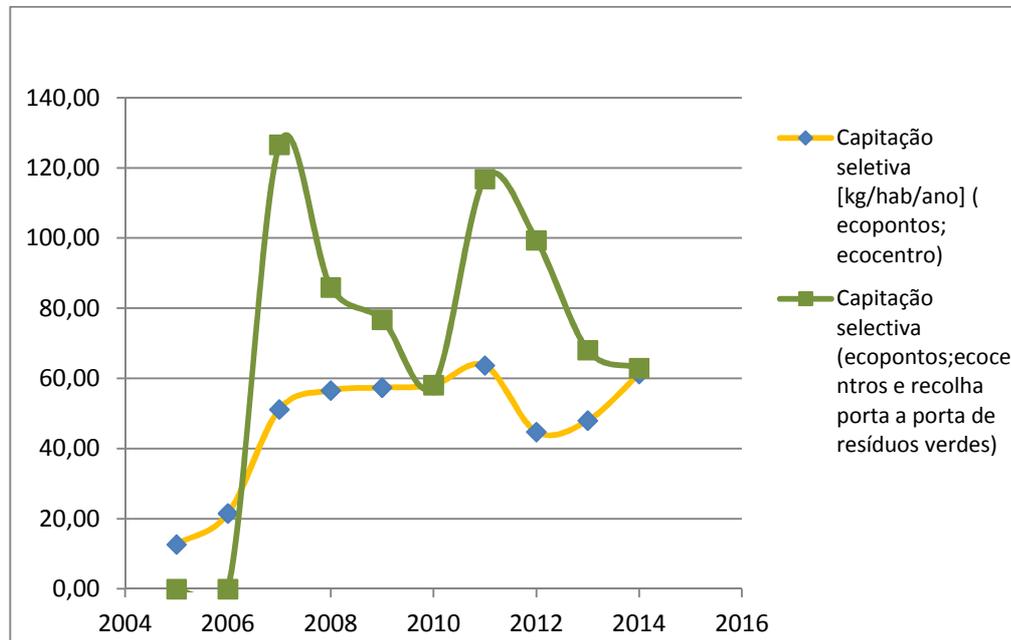
No que se refere aos resíduos de embalagem importa salientar o continuado incremento da separação seletiva das embalagens de plástico e metal, claramente impulsionado nos últimos dois anos, contrariamente à redução dos quantitativos de vidro depositados seletivamente que desde 2011 apresentam um decréscimo acentuado.

O gráfico 4, pretende ilustrar a diferença da evolução da capitação seletiva de resíduos. As duas linhas distinguem a capitação seletiva contabilizando, a recolha porta-a porta de resíduos biodegradáveis, e a capitação resultante da recolha, nos ecopontos, ecocentro e porta-a-porta de papel/cartão e filme plástico.

Em 2014 verificou-se também um aumento da quantidade de resíduos recolhidos no ecocentro face aos dois anos anteriores. Estes dois factos permitiram alcançar uma produção per-capita de resíduos recicláveis de 61 Kg/hab/ano, só ultrapassado pelos valores de 2011, com 63 kg/hab/ano.

No que respeita à capitação calculada, contabilizando o quantitativo de resíduos biodegradáveis desviados de aterro, verifica-se uma maior assimetria. Esta variação deve-se essencialmente a constrangimentos económicos, anteriormente referidos, e à falta de equipamentos que permitam rentabilizar e apoiar a gestão sustentada deste fluxo de resíduos.

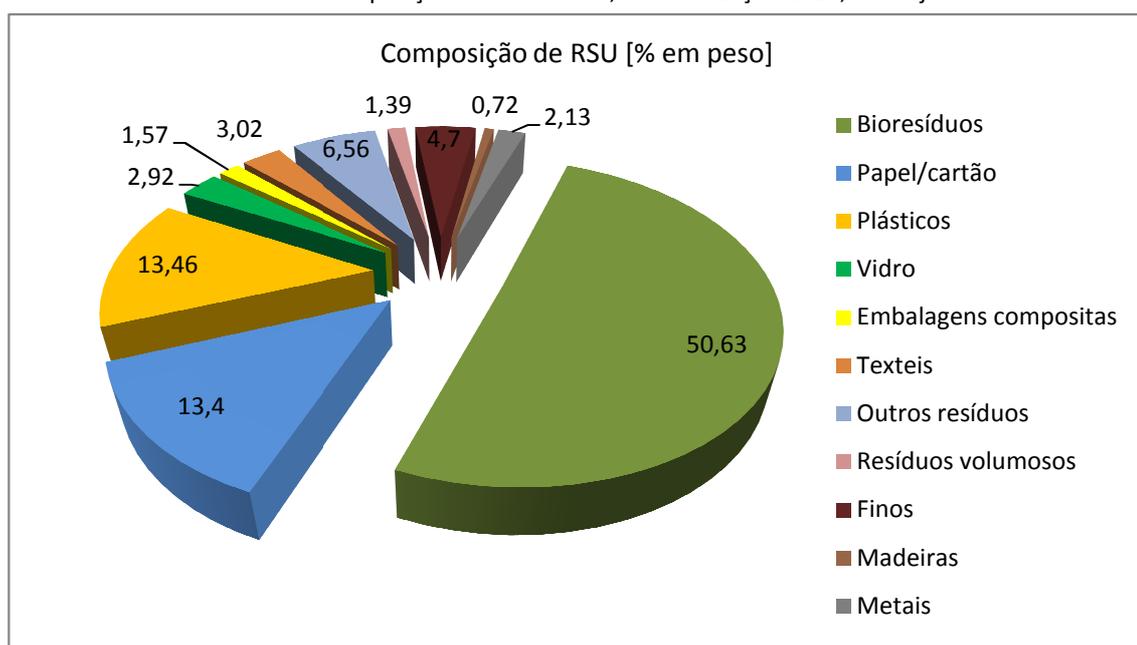
Gráfico 4 – Variação da capitação seletiva de resíduos atendendo à recolha seletiva de resíduos biodegradáveis, 2005-2014



Após 7 anos de recolha porta a porta de resíduos verdes, o histórico analisado, aponta para um valor médio de 400 ton/ano, incrementando bastante, o potencial de capitação seletiva no concelho, contribuindo para o alcance das metas definidas para o sistema da Resitejo.

2.3.3. CARATERIZAÇÃO FÍSICA MÉDIA DOS RU NO CONCELHO DA GOLEGÃ

Gráfico 5- Composição média de RSU, caracterização 2014, Resitejo



Atendendo aos dados da caracterização de RU, verifica-se que existe ainda um grande potencial de resíduos passíveis de valorização, a desviar do circuito de recolha indiferenciada, realçando os plásticos (13,46%), dos quais, a grande maioria (11,72%) são constituídos por embalagens valorizáveis. Dos 13,4% de papel e cartão, 7,71% é também constituído por material reciclável.

Estes e outros resíduos constituem um importante contributo para o alcance das metas definidas no PERSU 2020, sendo fundamental garantir o seu desvio da rede de deposição indiferenciada.

2.4. GESTÃO MUNICIPAL DE RESÍDUOS

O tratamento dos resíduos produzidos no Município é garantido pela Resitejo e por outros operadores de resíduos aos quais se entregam fluxos específicos de resíduos, como sejam, óleos minerais, resíduos de construção e demolição, estrumes de equinos, lamas do tratamento local de efluentes, materiais ferrosos, resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, entre outros. O Município é responsável pela recolha dos resíduos indiferenciados em baixa, em todo o concelho e por algumas tipologias de resíduos anteriormente referidos.

2.4.1. REDE DE RECOLHA INDIFERENCIADA

O sistema de recolha indiferenciada de RU é assegurado por duas viaturas de recolha pertencentes ao município, uma que realiza a recolha indiferenciada nos contentores de superfície e outra que assegura a recolha de contentores semienterrados. Em caso de necessidade, por avaria, recorre-se ao serviço de aluguer ou ao empréstimo a um Município vizinho.

A rede de contentores de deposição indiferenciada de RU é constituída por 333 contentores, englobando equipamentos de 120, 240, 800, 1000, 1100, 3000 e 5000 litros de capacidade, totalizando uma capacidade instalada de 371 m³. (ver figura 3, pág. 15)

De acordo com os critérios da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR) a acessibilidade física do serviço é de 97%. (calculada com buffer 100 m)

O Município é a entidade gestora responsável por assegurar o sistema de recolha de RU em baixa garantindo a recolha dos RU depositados nos contentores de deposição coletiva, na via pública, e o seu transporte para a estação de transferência localizada no Alto dos Queimados.

O sistema de recolha de RU em alta é assegurado pela Resitejo que efetua a transferência para a Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, situada no Ecoparque do Relvão, concelho da Chamusca.

2.4.2. REDE DE RECOLHA SELETIVA

A rede de recolhas seletivas é constituída, como anteriormente referido, pelo Ecocentro, e pela rede de equipamentos de deposição seletiva existente, englobando ecopontos de superfície, vidrões isolados, e ecopontos subterrâneos.

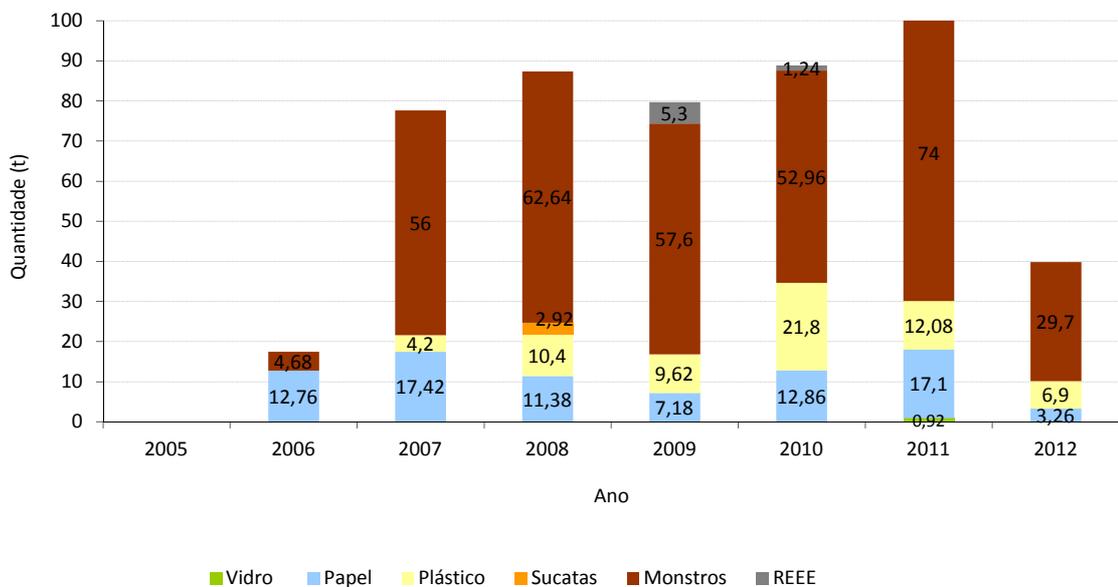
A recolha dos ecopontos é assegurada pela Resitejo, sendo o EcoCentro gerido pelo Município, contrariamente ao que acontece nos restantes ecocentros pertencentes ao sistema da Resitejo. (ver figura 4, pág. 16)

O ecocentro dispõe de contentores acessíveis aos utilizadores, permitindo a deposição seletiva de monos, plásticos, madeiras, papel e cartão, materiais ferrosos, entre outros até ao volume diário de 1100 l.

A população com acessibilidade física à rede de ecopontos, de acordo com os critérios da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR) é de 94% (buffer de 200 m). (ver figura 5, pag. 17)

Não obstante o valor da acessibilidade física à rede de ecopontos apresentar um valor favorável, é uma pretensão conseguir um valor mais elevado do nível de atendimento, essencialmente nas freguesias mais rurais, nas quais o índice de envelhecimento da população é mais significativo.

Gráfico 6- Evolução dos quantitativos e tipologias de resíduos recepcionados no ecocentro



Paralelamente aos sistemas de deposição seletiva referidos anteriormente, o município dispõe ainda de circuitos de recolha seletiva abrangendo:

- Porta-a-porta

Recolha de bioresíduos;

Recolha de resíduos volumosos (vulgarmente designados por monos);

Recolha de estrumes de equinos, no decorrer da Feira Nacional do Cavalo e de outros certames ligados ao cavalo;

Óleos alimentares usados produzidos no decorrer de certames em estabelecimentos temporários;

- Sistemas de deposição colectiva

Recolha de resíduos de embalagens de plástico e metal produzidos no decorrer dos certames.

Figura 3- Rede de equipamentos de deposição indiferenciada de resíduos

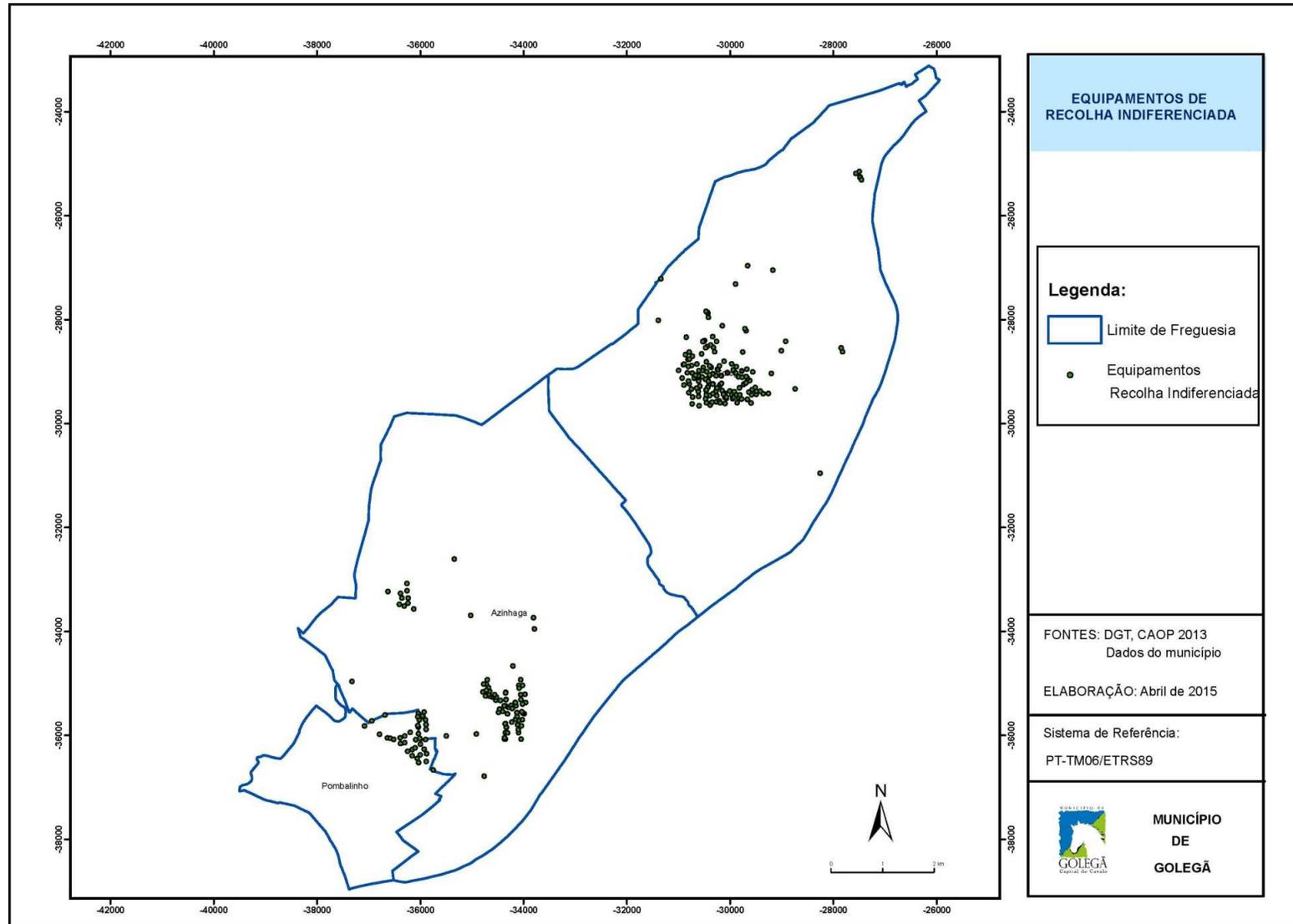


Figura 4- Localização do Centro de Transferência de Resíduos e Ecocentro

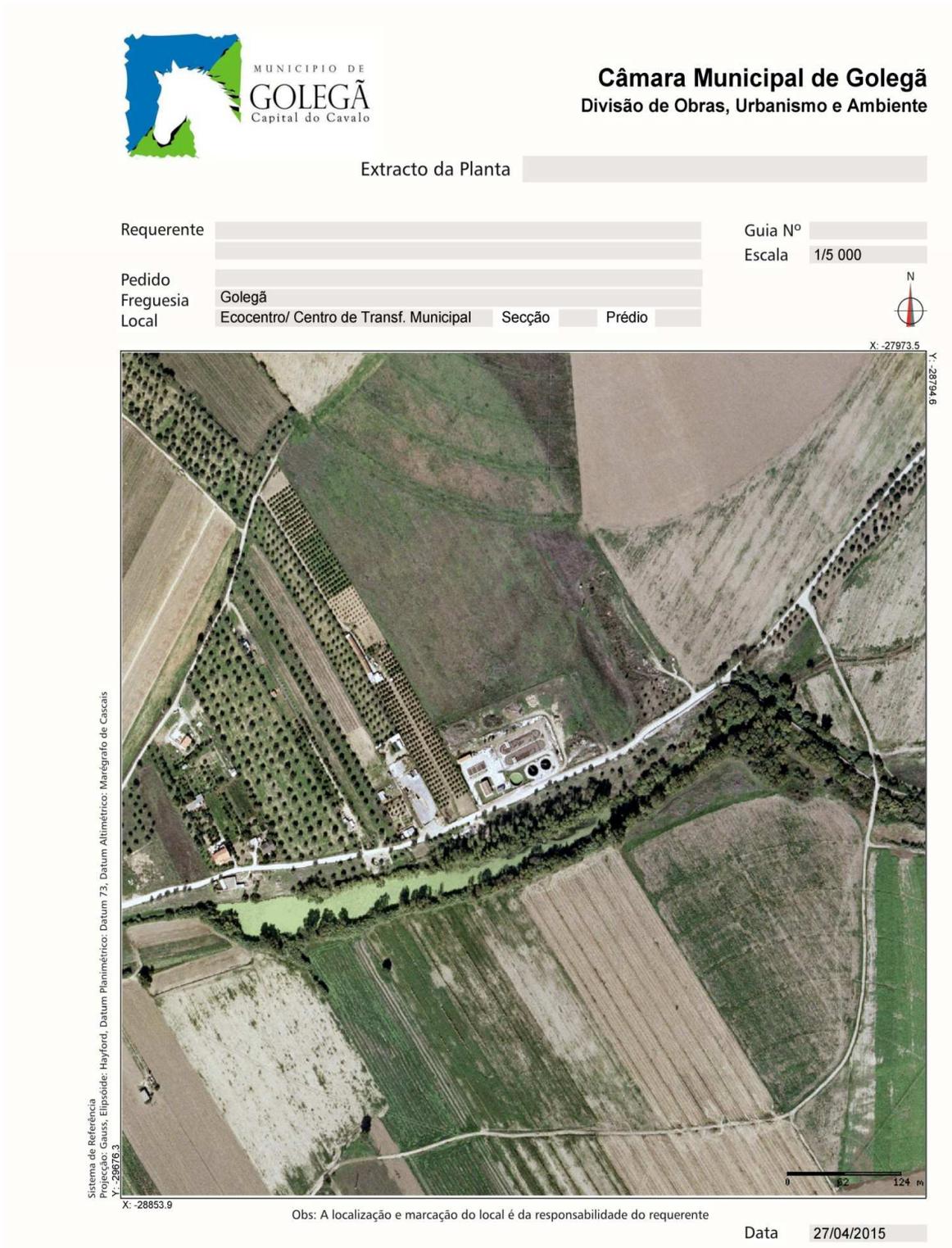
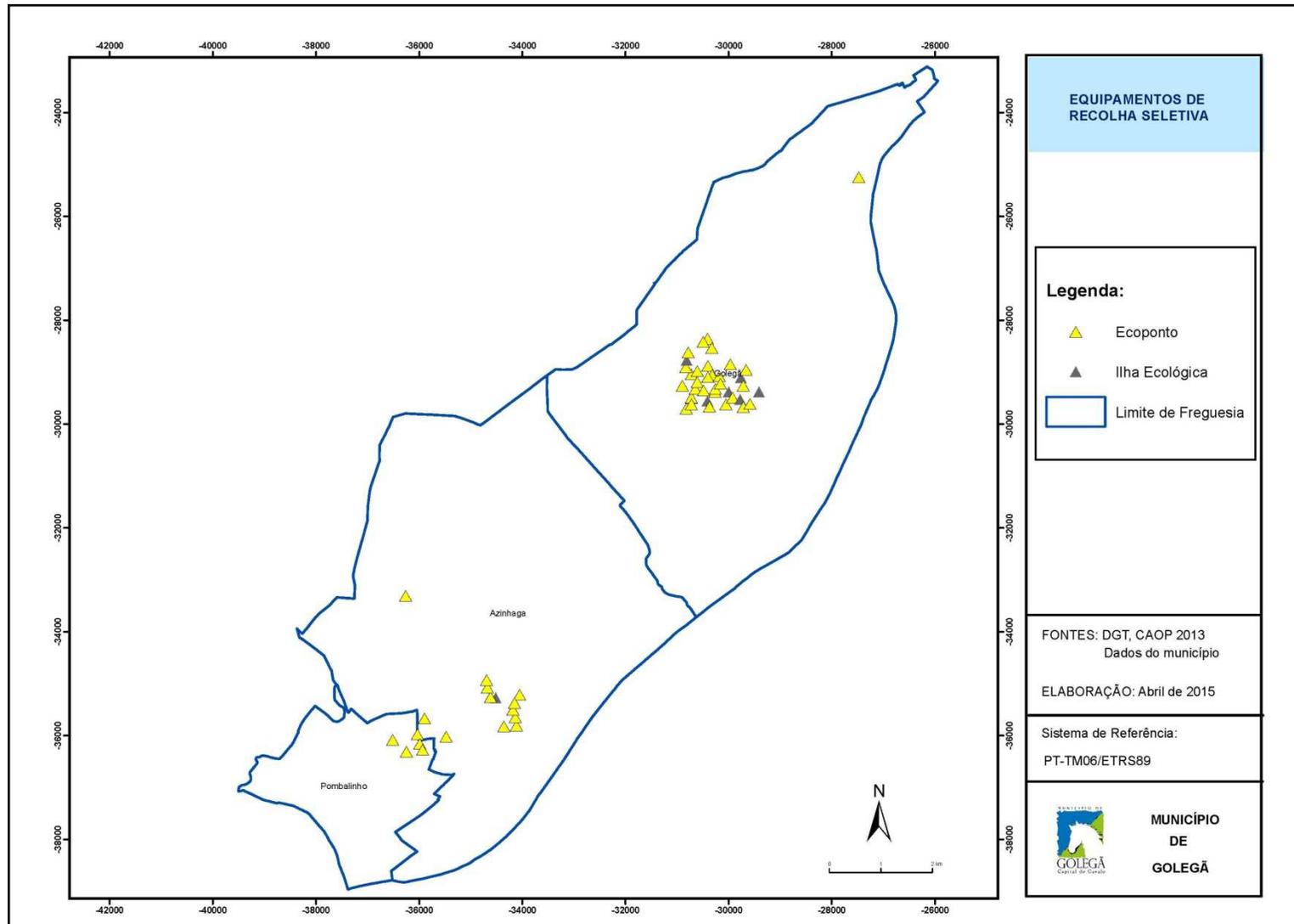


Figura 5 - Rede de equipamentos de deposição indiferenciada de resíduos

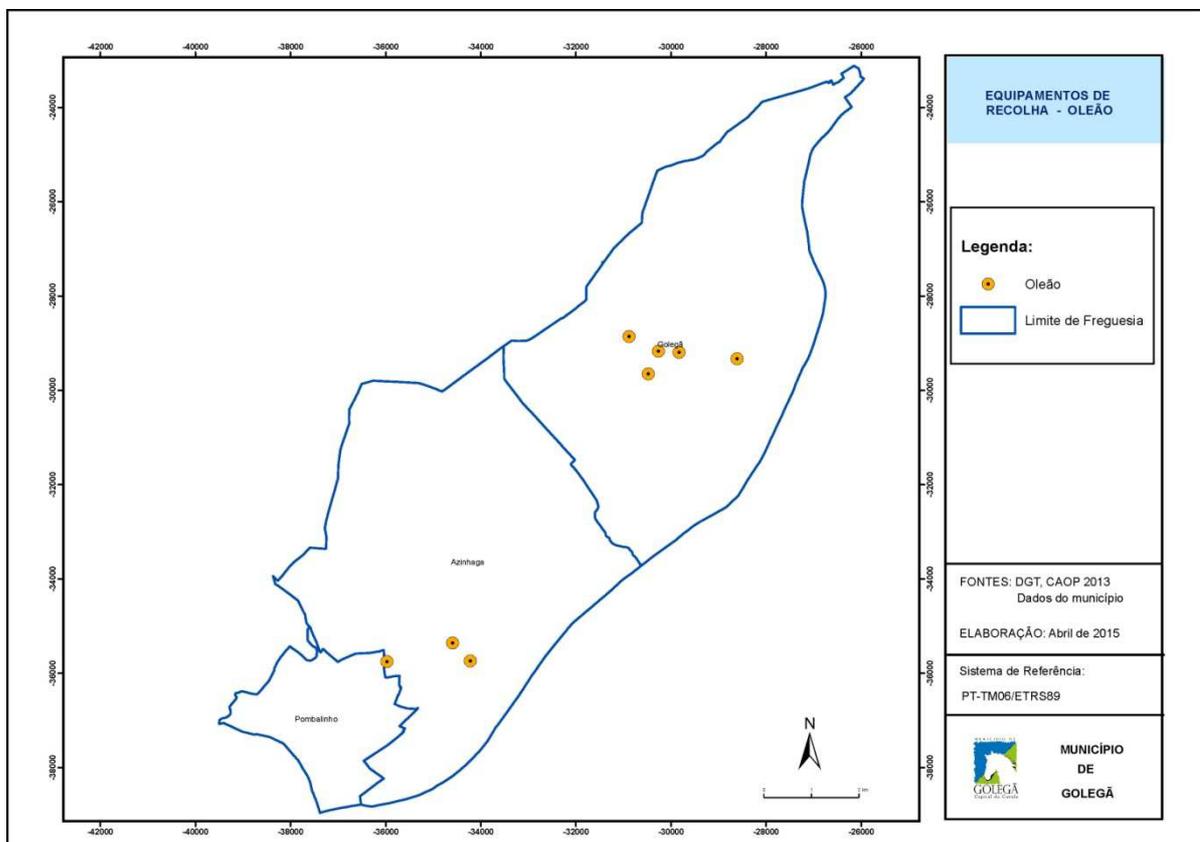


2.4.3. REDE DE RECOLHA DE OAU

O Município de Golegã tem implantada uma rede de recolha seletiva de OAU constituída por 9 oleões, com capacidade para 360 litros, distribuídos por todo o concelho, cumprindo com os limiares definidos no decreto-lei n.º 267/2009, de 29 de setembro para 2015. Em conformidade com a subalínea iii), da alínea b), do n.º 2, do artigo 8.º do referido diploma, a dimensão do município (menos de 25000) exige uma rede de recolha seletiva municipal constituída por 9 pontos.

A gestão da rede de oleões é atualmente da responsabilidade da Resitejo que protocolou com a empresa Biosys, Lda, a recolha dos OAU, e seu encaminhamento para valorização.

Rede de Equipamentos de deposição Seletiva de OAU



Em 2014 a quantidade total de OAU recolhida foi de 2666 litros, o que representa a média anual de aproximadamente 300 litros/oleão. A produção per-capita em 2014 foi de 0,45 litros/hab/ano.

Nos 10 municípios da Resitejo o valor médio foi de 0,22 litros/hab/ano.

3. ESTRATÉGIA DE APOIO AO CUMPRIMENTO DAS METAS ESTABELECIDAS NO PERSU 2020

Atendendo aos objetivos preconizados para a Resitejo e seguindo as orientações do PERSU 2020, a Golegã pretende adotar um papel de vanguarda na gestão global de resíduos definindo medidas que permitam contribuir ativamente para a superação das metas definidas para o SGRU.

Quadro 2- Metas aplicáveis e evolução anual prevista (PAPERSU Resitejo)

Cumprimento de Metas	Unidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Preparação para Reutilização e Reciclagem	%	20	51	34	34	34	34	35	35
Deposição de RUB em Aterro	%	56	19	15	14	13	12	11	10
Retomas com origem em recolha seletiva (plástico, metal, P&C e vidro)	kg/hab.a	31	40	34	36	38	43	50	55

As medidas propostas no presente documento, visam alcançar os objetivos estratégicos a assumir pelo município, refletindo as intenções do executivo, suportando-se no conhecimento das necessidades e da realidade municipal e corpo técnico existente, visando otimizar o desempenho ambiental em matéria de resíduos.

As medidas seguidamente definidas apoiam-se no conhecimento da realidade municipal, atendendo às principais dificuldades atualmente encontradas e visam superá-las de modo a melhorar essencialmente:

- I. Prevenção da produção de resíduos;
- II. Aumento da preparação de resíduos para a reciclagem;
- III. Incrementar os índices de recolha seletiva;
- IV. Reduzir a deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em aterro.

3.1. MEDIDAS PROPOSTAS-PREVENÇÃO DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS

OBJETIVO I – PREVENÇÃO DE RESÍDUOS

I.1. Desvio de resíduos perigosos dos RU

Descrição Recorrendo a dados de caracterização de resíduos disponibilizados pela Resitejo serão identificados os fluxos de resíduos perigosos significativos que são encaminhados conjuntamente com os resíduos urbanos. Serão identificadas soluções no mercado para o adequado encaminhamento dos resíduos perigosos que se venham a considerar como prioritários e para que seja possível criar um sistema de recolha específico articulando parcerias com operadores de gestão de resíduos. Para mobilizar os cidadãos e empresas a participar no sistema de recolha será estruturado um projeto de comunicação e sensibilização ambiental

e definido um sistema de incentivo para quem mais participa.

Agentes envolvidos	Município, Resitejo, Juntas de Freguesia, Operadores de Gestão de Resíduos, empresas locais, cidadãos.
Principais Desafios	Mobilizar os cidadãos e empresas para a efetiva participação no sistema de recolha a criar. Articular eficazmente a recolha dos resíduos.
Necessidades associadas	Ofertas de incentivo. Contentores específicos para deposição dos resíduos perigosos para oferta às empresas e cidadãos. Recursos humanos para assegurar as ações de informação e sensibilização dos públicos-alvo. Elementos de comunicação: outdoors, muppis, cartazes, folhetos, spot de rádio, info-mailings, inserção em jornais locais e outros que se venham a revelar adequados.
Data de início	2017

I.2. Promoção da compostagem

Descrição	Incentivo à adesão à compostagem doméstica, pelas famílias, nas zonas rurais e zonas urbanas de moradias com jardim/quintal, através da distribuição de compostores, efetuada mediante a frequência de ações de formação e compromisso de manter o compostor ativo. Para incentivar a continuidade da participação das famílias e criar uma dinâmica de interação será criada uma plataforma web para mapeamento dos alojamentos aderentes e troca de experiências. Anualmente será promovido um encontro entre as famílias para apresentação das experiências de maior sucesso. Todas as famílias participantes no encontro serão premiadas com uma árvore autóctone para o seu jardim/quintal.
Agentes envolvidos	Município, Resitejo, Juntas de Freguesia, famílias, escolas, associação local-Hortas Biológicas da Golegã, Santas Casas da Misericórdia, Agrotejo, Onga-Tejo
Principais desafios	Mobilizar as famílias a aderir e garantir a continuidade do projeto
Necessidades associadas	Compostores domésticos. Manual de compostagem. Árvores autóctones. Criação e implementação de plataforma interativa. Elementos de comunicação: outdoors, muppis, cartazes, folhetos, spot de rádio, info-mailings, inserção em jornais locais e outros que se venham a revelar adequados. Recurso humano para assegurar a dinâmica do projeto. Condicionado à existência de financiamento
Data de início	1.º Semestre de 2016.

3.2. MEDIDAS PROPOSTAS- PREPARAÇÃO PARA REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM

OBJETIVO II – PREPARAÇÃO PARA REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM

II.1. Implementação de um sistema de recolha porta-a-porta com o objetivo de implementar o PAYT

Descrição	<p><i>“O princípio Pay-As-You-Throw (PAYT), pode ser uma medida eficaz para os objetivos da política de gestão, constituindo um claro incentivo, por via financeira, na promoção da separação na origem e aumentar as taxas de recolha selectiva. (...) a aplicação efectiva do PAYT implicará, numa primeira fase, a realização de estudos (...) para a implementação de sistemas de deposição de resíduos que permitam a sua quantificação e pagamento em função do volume ou peso dos resíduos que se produz (...). (PERSU II)”</i></p> <p>Acreditando que um dos maiores incentivos ao aumento da separação seletiva é o reflexo na diminuição da tarifa de RU praticadas aos utilizadores.</p> <p>Pretende-se implementar um projeto piloto de recolha porta-a porta, em zonas específicas do concelho, permitindo faturar a taxa de resíduos, de acordo com os quantitativos de resíduos produzidos, PAYT, premiando deste modo quem mais reduz e separa seletivamente.</p>
Agentes envolvidos	Município, Resitejo, famílias.
Principais desafios	<p>Mobilizar as famílias a aderir e a cumprir corretamente as regras inerentes a este novo sistema de recolha.</p> <p>Garantir a qualidade do serviço prestado pelo município.</p> <p>Minimizar os custos associados.</p> <p>Condicionado à existência de financiamento</p>
Necessidades associadas	<p>1ª FASE: Realização de estudo de viabilidade económico-financeira para a implementação de um projeto desta natureza.</p> <p>2ª FASE: Implementação do projeto: 1 Viatura de recolha adequada ao sistema de recolha que se pretende implementar (a ser também utilizada nas recolhas de outros fluxos de resíduos).</p> <p>Sistema de georreferenciação e otimização de frota.</p> <p>Aquisição de contentores adequados.</p> <p>Recurso humano para assegurar as ações de informação e sensibilização.</p> <p>Elementos de comunicação: outdoors, muppis, cartazes, folhetos, spot de rádio, info-mailings, inserção em jornais locais, e outros que se venham a revelar adequados.</p> <p>Condicionado à existência de financiamento</p>
Data de início	2018

II.2. Implementação de sistemas de recolhas seletivas

Descrição	<p>Melhorar a rede de recolha seletiva existente no município, dedicada a recolhas de embalagens de cartão comercial, embalagens de plástico e metal do canal HORECA, de resíduos verdes e de objetos volumosos fora de uso a assegurar pelo município. Serão criados sistemas de recolha para os diferentes tipos de resíduos, com circuitos e periodicidades adequadas à produção de cada fluxo de resíduos, articulados com as juntas de freguesia</p> <p>Para motivar as equipas de recolha a prestar um bom serviço à população, fundamental para se conseguir uma boa adesão e a correta participação dos públicos-alvo, serão ministradas ações de formação integradas em ações a assegurar através da Resitejo.</p>
Agentes envolvidos	Município, Resitejo, comerciantes, empresários do canal HORECA e cidadãos.
Principais desafios	<p>Mobilizar os diferentes públicos-alvo a aderir e a cumprir as regras dos sistemas de recolha.</p> <p>Garantir a qualidade do serviço prestado pelo município.</p> <p>Minimizar os custos associados.</p> <p>Condicionado à existência de financiamento</p>
Necessidades associadas	<p>3 carrinha de caixa aberta para recolha de verdes e monos, pelas juntas de freguesia;</p> <p>1 viaturas de recolha municipal de caixa aberta para recolha dos resíduos verdes e objetos volumosos fora de uso (em diferentes circuitos)</p> <p>Sistema de georreferenciação e otimização de frota.</p> <p>Elementos de comunicação: outdoors, muppis, cartazes, folhetos, spot de rádio, info-mailing, inserção em jornais locais e outros que se venham a revelar adequados.</p>
Data de início	2016

II.3. Aumento da rede de equipamentos para deposição seletiva

Descrição	<p>Promover a proximidade do serviço de recolha seletiva ao utilizador através da implantação de novos ecopontos. O objetivo é atingir uma percentagem de população servida (com acesso ao ecoponto num raio de 200 metros) superior a 95% em todos os aglomerados populacionais do município. A definição dos novos locais terá como base as necessidades já identificadas pelo Município, de acordo com o apoio do sistema de informação geográfica e atendendo às regras da Entidade Reguladora de Águas e Resíduos.</p> <p>A implantação dos novos ecopontos será conciliada com o desenvolvimento de um projeto de comunicação e sensibilização ambiental – “O Meu ECO.ponto”. Como incentivo serão distribuídos ecopontos domésticos aos cidadãos, com base em critérios a definir no âmbito do projeto.</p>
------------------	--

Agentes envolvidos	Município, Resitejo, Juntas de Freguesia, cidadãos.
Principais desafios	Conciliar as necessidades identificadas com as melhores soluções técnicas para a implantação dos ecopontos. Condicionado à existência de financiamento
Necessidades associadas	Ecopontos de superfície e subterrâneos. Ecopontos domésticos. Elementos de comunicação: outdoors, muppis, cartazes, folhetos, spot de rádio, inserção em jornais locais e outros que se venham a revelar adequados.
Data de início	2016.

II.4. Uniformização dos locais de deposição seletiva

Descrição	A boa imagem e a conseqüente atratividade dos serviços, contribui para melhorar a opinião do cidadão e incentivá-lo a participar nas recolhas seletivas. A uniformização dos locais de deposição seletiva bem como os elementos de comunicação associados a estes equipamentos constituem uma ferramenta indispensável para promover o aumento da deposição diferenciada de resíduos.
Agentes envolvidos	Município, Resitejo, Juntas de Freguesia, cidadãos.
Principais desafios	Condicionado à existência de financiamento
Necessidades associadas	Construção de nichos para instalação de ecopontos, com os devidos suportes de informação, arranjos urbanísticos da zona envolvente.. Elementos de comunicação: outdoors, muppis, cartazes, folhetos, spot de rádio, inserção em jornais locais e outros que se venham a revelar adequados.
Data de início	2016

II.5. Requalificação do ecocentro existente

Descrição	Promover a utilização do ecocentro pelos utilizadores através da melhoria do seu estado atual dotando-o de maior diversidade de contentorização, melhorando as atuais acessibilidades, otimizando a zona envolvente e promovendo a comunicação com os utilizadores. Esta medida será acompanhada de um reforço da campanha de educação e sensibilização ambiental desenvolvida em 2014, "Use o seu ecocentro em prol do ambiente".
Agentes envolvidos	Município, Resitejo, Juntas de Freguesia, cidadãos, parceiros locais.
Principais desafios	Conciliar as necessidades identificadas com as melhores soluções técnicas disponíveis; Condicionado à existência de financiamento.

Necessidades associadas	<p>Reformulação de alguns acessos, melhoria dos cais de descarga, aquisição de contentores, cobertura da área para deposição de REEE's, melhoria da área envolvente.</p> <p>Elementos de comunicação: outdoors, muppis, cartazes, folhetos, spot de rádio, info-mailing, inserção em jornais locais e outros que se venham a revelar adequados.</p> <p>Recurso humano para a concretização do projeto.</p>
Data de início	2016

II.6. Implementação de um plano de manutenção e substituição de Ecopontos

Descrição	<p>Como referido na medida II.4. a boa imagem dos serviços contribui para melhorar a opinião do cidadão e incentivá-lo a participar nas recolhas seletivas. Será assim definido um plano de manutenção, incluindo a lavagem e substituição dos ecopontos em articulação com a Resitejo. O Município ficará responsável pela monitorização, assim como a metodologia de atuação.</p>
Agentes envolvidos	Município, Resitejo, Juntas de Freguesia.
Principais desafios	<p>Conseguir a participação das Juntas de Freguesia.</p> <p>Cumprir com o plano de manutenção e substituição.</p> <p>Diminuição de custos de manutenção, exploração e aquisição destes equipamentos.</p> <p>Condicionado à existência de financiamento.</p>
Necessidades associadas	Aquisição partilhada com outros municípios de viatura de lavagem dedicada à higienização de ecopontos.
Data de início	2016

II.7. Dinamização da rede de recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU)

Descrição	<p>Pretende-se aumentar a quantidade de OAU recolhidos através dos oleões implantados na via pública, cuja gestão é da responsabilidade da Resitejo. Visando atingir o objetivo de 12 oleões, proceder-se-á, em colaboração com a Resitejo, ao aumento da rede de equipamentos instalados e à realização de campanha de sensibilização direcionada aos utilizadores com o objetivo de aumentar a taxa de separação dos OAU's.</p> <p>Pretende-se a elaboração de um vídeo ou outro suporte de comunicação contemplando os malefícios inerentes à não separação destes resíduos.</p>
Agentes envolvidos	Município, Resitejo, Juntas de Freguesia, empresas produtoras de biodiesel, cidadãos.
Principais desafios	<p>Mobilizar os cidadãos a participar nas ações de informação e sensibilização.</p> <p>Garantir uma boa adesão e a correta participação no sistema de recolha de</p>

OAU.
Condicionado à existência de financiamento

Necessidades associadas Produção de vídeo.
Recurso humano para assegurar as ações de informação e sensibilização.
Elementos de comunicação: outdoors, muppis, cartazes, folhetos, spot de rádio, info-mailings, inserção em jornais locais e outros que se venham a revelar adequados.

Data de início 2.º Semestre de 2015.

II.8. Projeto de Educação e Sensibilização Ambiental

Descrição A educação ambiental tem sido uma preocupação do atual executivo, pelo que se pretendem, desenvolver projetos de educação e sensibilização dedicados à temática dos resíduos. Para garantir a eficácia do mesmo é essencial nutrir o município de técnicos dedicados a este projeto que possam garantir o acompanhamento necessário e o desenvolvimento das ações preconizadas bem como orientar a organização de suportes de comunicação adequados a cada faixa etária e/ou a diferentes grupos da comunidade local.

Agentes envolvidos Município, Resitejo, escolas, associações locais, empresas.

Principais Desafios Motivar os participantes a aderirem ao projeto.

Necessidades associadas Material didático, ecopontos domésticos e outros a distribuir pelas instituições participantes.
Recurso humano.
Condicionado à existência de financiamento

Data de início 2.º Semestre de 2015.

Esta medida será replicada de modo a suportar a realização e o sucesso da maioria das medidas descritas no presente capítulo, considerando-se transversal a cada uma delas.

3.3. MEDIDAS PROPOSTAS- INCREMENTAR OS ÍNDICES DE RECOLHA SELETIVA

OBJETIVO III – RETOMAS DE RECOLHA SELETIVA

III.1. Instalação de centro de recolha de resíduos, equipados a urbanos, na Zona industrial

Descrição	Criação de centro de recolha de resíduos, equipados a urbanos, embalagens plástica, metal, papel e cartão, entre outros, a instalar na zona industrial da Golegã, com vista a aumentar o quantitativo de resíduos a reciclar e simultaneamente visando diminuir os custos associados ao serviço de recolha.
Agentes envolvidos	Município, Resitejo, empresas locais e futuros investidores
Principais desafios	Sensibilizar os industriais e empresários para a necessidade de procederem à correta separação e deposição de resíduos. Condicionado à existência de financiamento
Necessidades associadas	Construção de centro de recolha e armazenamento temporário de resíduos, cumprindo todos os requisitos ambientais constantes da legislação em vigor; Recurso humano para assegurar o funcionamento do centro; Sessões de esclarecimento, elementos de comunicação: outdoors, muppis, cartazes, folhetos, spot de rádio, info-mailings, inserção em jornais locais e outros que se venham a revelar adequados.
Data de início	2017

III.2. Ecopontos e Contentores para deposição seletiva de embalagens de grande capacidade

Descrição	A Golegã, foi distinguida com o Prémio Turismo do Ribatejo, com o melhor evento de 2014, Feira de S. Martinho e Feira Nacional do Cavalo. Sendo o Cavalo os ex-libris do Município, conhecido como Capital do Cavalo, desenvolvem-se diversos certames e atividades ao longo do ano à volta deste centro de interesse. As preocupações ambientais têm-se refletido também no desenvolvimento destes certames, tendo-se efetuado parcerias com uma empresa local no sentido de desenvolver contentores apropriados para a deposição seletiva de copos plásticos, com vista a desviar de aterro esta tipologia de resíduos. Com o objetivo de ampliar e diversificar, a rede já existente de equipamentos, bem como melhorar os circuitos de recolha seletiva destes e outros equipamentos no decorrer do certame que recebe cerca de 700 000 visitantes/ano, pretende-se adquirir novos equipamentos, e desenvolver um plano de comunicação visando aumentar os quantitativos de resíduos recolhidos seletivamente no decorrer dos eventos. Implementação de um sistema de recolha de resíduos alimentares na restauração (porta-a-porta) durante a Feira Nacional do Cavalo.
Agentes envolvidos	Município, Resitejo, empresas locais
Principais	Sensibilizar os visitantes e residentes para a necessidade de correta separação

desafios de resíduos;

Necessidades associadas Aquisição de 2 viatura elétrica de pequena dimensão para recolha seletiva de resíduos no decorrer dos certames;
Aquisição de novos equipamentos de deposição seletiva (contentor compactador)
Formação aos funcionários afetos à recolha dos equipamentos de deposição de resíduos;
Cedência de espaço à Resitejo para desenvolvimento de campanha de sensibilização no decorrer dos certames;
Realização de plano de comunicação e sensibilização ambiental.
Condicionado à existência de financiamento
Recurso humano para assegurar o funcionamento dos circuitos d recolha;
Sessões de esclarecimento, elementos de comunicação: outdoors, muppis, cartazes, folhetos, spot de rádio, info-mailings, inserção em jornais locais e outros que se venham a revelar adequados.

Data de início 2016.

3.4. MEDIDAS PROPOSTAS- REDUZIR A DEPOSIÇÃO DE RUB EM ATERRO

OBJETIVO IV – REDUÇÃO DA DEPOSIÇÃO DE RUB EM ATERRO

IV.1. Valorização de resíduos biodegradáveis

Descrição	Pretende-se contribuir para o alcance desta meta através da consolidação do atual sistema de recolha porta-a porta de resíduos verdes, potencialmente extensível a outras tipologias de resíduos, tais como resíduos alimentares, passíveis de valorização orgânica ou energética.
Agentes envolvidos	Município, Resitejo, entidades públicas, estabelecimentos de restauração e bebidas, munícipes.
Principais Desafios	Mobilizar as entidades a aderir ao projeto e garantir a sua continuidade. Condicionado à existência de financiamento
Necessidades associadas	Aquisição de uma viatura dedicada à recolha e transferência destes resíduos; Aquisição de triturador destroçador autónomo. Conversão de uma área do atual estaleiro num centro de compostagem e viveiro municipal. Recurso Humano necessário à exploração e manutenção deste projeto.
Data de início	2.º Semestre de 2015.

4. CONCLUSÕES

Está subjacente à política ambiental do atual executivo uma ação pró-ativa e educativa relativamente ao contacto com a população, sendo prática o esclarecimento e oferta de respostas visando essencialmente garantir aos resíduos o cumprimento adequado do seu ciclo de vida.

Estas medidas podem visualizar-se através da implementação de ações, que embora não sejam pioneiras, não são comumente adotadas em Municípios de pequena dimensão, entre elas:

- Estabelecimento de rede de equipamentos de recolha de óleos alimentares usados desde 2007 (pioneiro no sistema da Resitejo);
- Recolha seletiva porta-a-porta de fluxos específicos de resíduos, realçando-se os resíduos verdes (RUB), estrumes equinos e copos de imperial no decorrer da Feira Nacional do Cavalo;
- Mais de uma década de oferta de educação ambiental.

Por outro lado como foi referido anteriormente a Golegã possui uma capitação de resíduos exagerada devendo efetuar-se esforços no sentido de alcançar a diminuição deste índice, sendo um dos objetivos mais rigorosos para o concelho, o cumprimento do objetivo definido no PERSU 2020:

“Prevenção da produção e perigosidade dos RU”

Para o alcance deste objetivo salienta-se a aplicação das medidas I.1, IV.1, I.2, aliadas ao desenvolvimento de campanhas de informação e educação ambiental (II.8), intrínsecas ao acompanhamento e desenvolvimento de cada uma das medidas citadas, visando essencialmente o desvio de aterro das frações valorizáveis, através da implementação de campanhas de sensibilização efetivas direcionadas a diferentes atores da população concelhia.

Os objetivos preconizados no PAPERSU do Município de Golegã são ambiciosos, sendo no entanto exatável que o município consiga atingir esta meta, pois existe ainda muito potencial por explorar e que se perspetiva maximizar com a implementação das medidas propostas.

A situação atual é promissora uma vez que os últimos anos registaram um aumento significativo na produção per-capita de RU recolhidos seletivamente no concelho, aumentando de 45 para 61 kg/hab/ano, não contabilizando os resíduos verdes recolhidos e valorizados. Estes valores embora animadores e colocando-nos ao nível das metas preconizadas pelo PERSU 2020, têm-se revestido também de grande variabilidade, pelo que será necessário garantir o crescimento destes índices ao invés dos decréscimos já anteriormente verificados.

Os principais desafios na implementação das medidas previstas no PAPERSU prendem-se com a mobilização dos diferentes públicos-alvo a envolver. As medidas exigem uma aposta decisiva na comunicação e sensibilização ambiental, adquirindo carácter prioritário para garantir o acesso à informação e à participação pública dos cidadãos nas recolhas seletivas, recorrendo a todas as

dimensões da comunicação, da sensibilização e da educação ambiental para mobilizar os cidadãos para a importância da separação e deposição seletiva.

Para a concretização destas medidas será essencial, garantir que o município disponha de recursos humanos vocacionados para a dinamização e acompanhamento destas campanhas.

Por outro lado, na dimensão material haverá necessidade de uma otimização e reforço do sistema de recolhas seletivas, aumentando o número de ecopontos essencialmente nos aglomerados populacionais com maior dispersão em que o nível de acessibilidade ao serviço é significativamente mais reduzido e simultaneamente nestes agregados populacionais o índice de envelhecimento da população é mais elevado, pelo que importa alargar a rede de equipamentos de modo a possibilitar a participação de todos os utilizadores do serviço independentemente da faixa etária em que se enquadram.

Paralelamente às medidas referidas será importante adotar tecnologias adequadas à modernização do atual sistema de gestão existente, de modo a dotar o sistema de ferramentas de monitorização dos tempos de enchimento dos equipamentos e implementação de novos sistemas de recolhas especiais, articulando estas necessidades com a Resitejo.

O plano aqui apresentado constitui o PAPERSU do Município de Golegã e tem a pretensão de contribuir para o alcance dos objetivos definidos em matéria de resíduos, pelo município e concomitantemente para o sucesso do PAPERSU da Resitejo, consubstanciando a estratégia definida a nível nacional no âmbito dos RU consignada no PERSU 2020.

ANEXOS

- i. Cronograma geral das ações*
- ii. Articulação do PAPERSU Municipal com o da Resitejo*
- iii. Declaração da RESITEJO atestando a compatibilidade com a sua estratégia*

ANEXO I- CRONOGRAMA GERAL DA AÇÕES (2015-2020)

Objectivo	Medida	Calendarização					
		2015	2016	2017	2018	2019	2020
I. Prevenção da produção e perigosidade	I.1. Desvio de resíduos perigosos dos RU						
	I.2. Promoção da compostagem						
	II.8. Campanhas de sensibilização ambiental*						
*-Esta medida é extensível a praticamente todos os objetivos, pois irá facilitar o alcance das metas definidas, articulando e fomentando a participação dos diferentes intervenientes.							
II . Preparação para reutilização e reciclagem	II.1.Implementação de um sistema de recolha porta-a-porta com o objetivo de implementar o PAYT						
	II.2. Implementação de sistemas de recolhas seletivas						
	II.3. Aumento da rede de equipamentos para deposição seletiva						
	II.4. Uniformização dos locais de deposição seletiva						
	II.5. Requalificação do ecocentro existente						
	II.6. Implementação de um plano de manutenção e substituição de Ecopontos						
	II.7. Dinamização da rede de recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU)						
	II.8. Projeto de Educação e Sensibilização Ambiental						
III. Incrementar os índices de recolha seletiva	III.1. Instalação de centro de recolha de resíduos, equiparados a urbanos, na Zona industrial						
	III.2. Ecopontos e Contentores para deposição seletiva de embalagens de grande capacidade						
IV. Redução da deposição de RUB em aterro	IV.1. Valorização de resíduos biodegradáveis						

ANEXO II – ARTICULAÇÃO DAS MEDIDAS PROPOSTAS - PAPERSU GOLEGÃ VS PAPERSU RESITEJO

Objetivo	Medidas PAPERSU Golegã	Articulação com o PAPERSU Resitejo
I. Prevenção da produção e perigosidade	I.1. Desvio de resíduos perigosos dos RU	Medidas I.1 e I.2
	I.2. Promoção da compostagem	Medidas I.2 e I.3
	II.8. Campanhas de sensibilização ambiental	Medidas I.2 e II.5
II – Preparação para reutilização e reciclagem	II.1. Implementação de um sistema de recolha porta-a-porta com o objetivo de implementar o PAYT	Medidas II.3 e II.5
	II.2. Implementação de sistemas de recolhas seletivas	Medidas II.2 e II.5
	II.3. Aumento da rede de equipamentos para deposição seletiva	Medidas II.2 e II.5
	II.4. Uniformização dos locais de deposição seletiva	Medida II.2
	II.5. Requalificação do ecocentro existente	Medidas II.6
	II.6. Implementação de um plano de manutenção e substituição de Ecopontos	Medidas II.2 e II.5
	II.7. Dinamização da rede de recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU)	Medidas II.2 e II.5
	II.8. Projeto de Educação e Sensibilização Ambiental	Medidas I.2 e II.5
III. Incrementar os índices de recolha seletiva	III.1. Instalação de centro de recolha de resíduos, equiparados a urbanos, na Zona industrial	Medida II.2 e II.6
	III.2. Ecopontos e Contentores para deposição seletiva de embalagens de grande capacidade	Medida II.2 e II.6
IV. Redução da deposição de RUB em aterro	IV.1. Valorização de resíduos biodegradáveis	Medidas I.3, II.3, II.5, III.1 e V.2